

MEMORIAL TANIA C. DE ARAUJO JORGE - 5/4/2021

A todos os/as colegas que fazem o nosso Instituto no dia a dia

Estamos vivendo anos transpandêmicos -com chance de virarem endêmicos- carregados de angústias e sofrimentos, mas também de muito aprendizado. Anos nos quais a expectativa de retomada plena das atividades de pesquisa, e todas as demais que dela decorrem, reside na esperança de que a força de trabalho do IOC também esteja TODA VACINADA contra a COVID-19, praticando e reforçando sempre as medidas de controle e biossegurança: desde a menor sala de cultura até os espaços de aulas e convívio coletivo, abertos e fechados. Nada será como antes, nem mesmo nossos laboratórios, escritórios e salas de aula. Neste contexto é preciso sabedoria, tranquilidade e experiência gerencial para enfrentar os novos desafios. Meu perfil como cientista e gestora me qualifica para isso.

Relembrando quem sou: (i) Primeiro, a Tania pessoa, mulher, mãe de 3 filhos e profissional de saúde: hoje tenho 63 anos, mais amadurecida do que a Tania que concorreu em 2005, aos 48 anos. Menos ingênua, mais experiente, sempre sonhadora, com certeza. Sobretudo, depois de um grave acidente ocorrido em 2019, certos valores ficaram muito mais fortes para mim e algumas questões foram minimizadas em termos de escolhas e prioridades. O que não mudou em nada foi meu comprometimento com o IOC. Sou servidora do IOC há 38 anos e fiz toda a minha formação na UFRJ (medicina, mestrado e doutorado em Ciências - Biofísica); (ii) Segundo, a Tania gestora: fui eleita e reeleita Diretora do Instituto Oswaldo Cruz (2005-2013), a única mulher neste cargo nos quase 121 anos do IOC. Fui Coordenadora da Área de Ensino na CAPES, novamente a única mulher nesta função até hoje, e por duas vezes, a primeira (2013-2014) indicada *pro tempore* pelo presidente da CAPES e a segunda (2014-2018) eleita pelos coordenadores dos mais de 150 programas de PG daquela Área. Acumulo ampla experiência de participação em colegiados superiores de gestão de pesquisa e de ensino, como membro dos Conselhos Deliberativos do IOC (CD-IOC 1997-2003; 2005-2021), da Fiocruz (CD-Fiocruz, 2005-2013), delegada e organizadora de muitos Congressos Internos da Fiocruz, membro do Conselho Técnico Científico do Ensino Superior da CAPES (CTC-ES, 2013-2018), bem como de Comissões de Pós-Graduação, Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho ; (iii) a Tania pesquisadora em Saúde Pública, cargo que exerço com plena consciência da diferença que seria se fosse pesquisadora como professora universitária. Credenciei meu primeiro laboratório no IOC em 1991 (Lab. de Biologia Celular, com minha colega, amiga e parceira Solange de Castro) e hoje atuo como pesquisadora e chefe no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB-IOC), criado em 2009. Todas as minhas pesquisas têm foco em produtos para a saúde pública, em perspectivas de curto, médio ou longo prazo. Sou pesquisadora do CNPq há 33 anos sem interrupção, começando no nível 3 em 1987 até o atual nível 1 (B, C, D). Tenho mais de 200 artigos/capítulos de livros publicados (sim, misturo os dois formatos e o mais recente capítulo está em um livro desse ano da Springer, de acesso aberto, intitulado “Arts and Health Promotion: Tools and Bridges for Practice, Research, and Social Transformation”). Sou docente permanente em dois programas de Pós-Graduação do IOC: (a) a PG em Biologia Celular e Molecular (BCM), na qual oriento alunos desde o início (1989) e na qual formei o 1º mestre da PG-BCM, na nossa rica e bela história de sucesso em ensino; e (b) a PG em Ensino em Biociências e Saúde (EBS), na qual fui a primeira coordenadora e a qual atualmente coordeno. Formei 30 mestres e 31 doutores, 13 dos quais, hoje, atuam como servidores da Fiocruz. Tenho atuado sempre inserindo a Ciência como elemento da cultura, e construí há 30 anos uma linha de pesquisa em Ciência e Arte e uma forte parceria com o Projeto Portinari e a Escola de Belas Artes da UFRJ, que se desdobra hoje num projeto nacional de trabalho com CienciArte para reduzir a invisibilidade da doença de Chagas, meu tema central de trabalho na vida, especialmente com o foco em novas terapias. E venho praticando Ciência como elemento de combate à desigualdade social, cujo programa Fiocruz-

CAPES-Brasil sem Miséria foi uma das iniciativas de sucesso, inclusive analisada em tese de doutorado de uma ex-aluna minha. Minha inserção internacional é bastante ampla, seja por parcerias em pesquisa, atuação em comitês editoriais e outras cooperações em redes internacionais. Fui consultora na OMS para o planejamento estratégico do enfrentamento às doenças relacionadas à pobreza e do Ministério da Saúde para a agenda de prioridades em pesquisa em saúde, quando tais temas estavam em pauta. Considero que, neste memorial, além de apresentar minha trajetória acadêmica (que está detalhada no link Lattes <http://lattes.cnpq.br/1782386890431709>), é importante enfatizar a minha trajetória como gestora no IOC. Tanto é assim que em meu CV Lattes destaco como uma das minhas 5 principais produções o relato completo destas realizações - o relatório 2005-2013-, acessível na página do IOC: http://www.fiocruz.br/ioc/media/RelatorioIOC_2005_2013.pdf

Sempre tive e mantenho posições muito claras e firmes sobre a situação do nosso País, em ciência, saúde e educação, as quais a maioria dos colegas do IOC já conhece bem: forte defesa da Democracia, do fortalecimento do SUS e da Ciência, Tecnologia e Inovação, que são fundamentais e devem nortear, incondicionalmente, o enfrentamento de situações emergenciais em saúde pública e o combate ao negacionismo. Contribuo para ações contínuas visando a redução da desigualdade social, não só para o enfrentamento de endemias e zoonoses, mas também para a maior visibilidade das doenças negligenciadas, que atingem diferencialmente as minorias e os mais vulneráveis. Defendo um forte engajamento na sustentação da Educação Básica, estratégica para a construção do futuro da nossa sociedade. Do mesmo modo que superamos os riscos durante a eleição da presidência da Fiocruz, é preciso evitar grandes turbulências na troca de gestão no IOC, reafirmando a necessidade de inovar e buscar novas frentes de fortalecimento do Instituto.

Com base principalmente nas experiências prévias, algumas relatadas neste memorial, creio que posso definir para mim certos princípios que penso serem diferenciais: (i) visão ampla e inclusiva ao considerar o conjunto das pessoas do IOC como atores essenciais para nosso desenvolvimento; (ii) respeito às instâncias colegiadas com encaminhamento de suas deliberações e; (iii) confiança na gestão participativa com uso intensivo dos instrumentos de planejamento estratégico participativo-

Dito isso, fica aqui registrada na minha trajetória o meu compromisso com o acolhimento, apaziguamento, estabilidade e confiança nas propostas coletivas em tudo que já fiz até agora no Instituto. Me inspiro muito no sonho de Oswaldo Cruz, e em seu lema “não esmorecer para não desmerecer”. Trabalho com alegria, carinho e tranquilidade. Conduzir e realizar MUDANÇAS estruturantes é algo que sei fazer, fruto da aprendizagem em tantas atividades gerenciais. Cooperar e não competir. Unir e não dividir. Conciliar e resistir às dificuldades do IOC, juntos e fortalecidos.